os recursos e esforços para proporcionar este conhecimento essencial para o desenvolvimento humano, no entanto, é preciso rever a base da inclusão através da formação profissional e disponibilidade de materiais adequados para que o trabalho final, ou seja, aquele realizado em sala de aula, seja de fato efetivo e que estes indivíduos usufruam da cidadania de forma plena.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. M.J.M. Reflexo da legislação sobre a educação inclusiva nas escolas públicas e privadas. Direto em ação, Brasilia, v.10, n.1, 2013.

ANNUNZIATO, V. Interagindo com a arte musical. São Paulo, Paulinas, 2003.

ARANHA, M.S.F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, v. 11, n. 21, mar. 2001.

ARTIOLI, A.L A educação com aluno com deficiência na classe comum: a visão do professor. Revista Psicologia educacional. n.23 São Paulo: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parametros Curriculares Nacionais da Educação Infantil. 2011. Disponível em . Acesso em 19 de set de 2017.

BUENO, J.G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?. Revista Brasileira de Educação Especial, n.5, set. 1999.

BRÉSCIA, V.L.P. A música e desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Átomo, 2003.

CARVALHO, V.S. Recursos utilizados na aprendizagem de alunos de classe especial. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro: 2007.

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. Música. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FRIEDMANN, A. A arte de brincar. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

JESUS, Sonia Cupertino. Inclusão escolar e a educação especial. 2005. Disponível em: < http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a8.pdf> Acesso em: Acesso em 25 de Junho de 2019.

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a Educação Infantil. 13º ed. São Paulo: Pioneira, 2015.

MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para Defici- ência Mental. Brasília: MEC, 2007.

MENDES, E. G. Raízes históricas da educação inclusiva: Seminários Avançados sobre Educação Inclusiva, ago. Marília: UNESP, 2001.

MONTEIRO, M. S. 2004. A Educação Inclusiva. Disponível em: <www.educacaoonline.pro.br/inclusao>. Acesso em 16 de Julho de 2019.

MORIN, E. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PRAÇA, E.T. Uma reflexão acerca da inclusão do aluno autista no ensino regular. Dissertação de mestrado: Mestrado profissional em matemática. Juiz de Fora – Minas Gerais, 2011.

SASSAKI, R.K. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, A. DESSEN, E. Aprendizagem e Síndrome de Down. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância, Relatório da Situação da Infância e Adolescência Brasileiras, Diversidade e Equidade, 2003, baseando-se em dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Censo Demográfico 2000.

AS ARTES VISUAIS E A COMUNICAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

SANDREANE NOGUEIRA BAHIA LIMA

RESUMO

O presente artigo tem a intenção de falar sobre as artes na educação infantil, buscando compreender suas raízes e suas aplicações no ensino para crianças. Nesse sentido a arte e suas influencias são de extrema importância no desenvolvimento da criança e na sua formação na infância, pois é através do imaginário e do fazer artístico que a criança demonstra suas emoções e sentimentos. As artes visuais são meios de aproximar a relação entre os indivíduos, fazendo com os mesmos se expressem e compreendam a si e a outros. A comunicação é fundamental para a sobrevivência na sociedade atual, seja por meio de linguagem verbal, por meio de imagens ou sons. Nesse trabalho será abordado as diversas formas de comunicação e suas implicações nas relações dentro e fora da escola, mas principalmente no ambiente escolar, demonstrando a relevância das Artes visuais para o convívio em na sociedade contemporânea, vindo a enriquecer e ampliar as formas de se comunicar por meio da arte visual.

Palavras-chave: Arte, Contemporaneidade, Comunicação.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Arte no Brasil, desde os primórdios percebeu-se a evolução do homem através de sua arte, que foi iniciada com a arte rupestre e foi se desenvolvendo de acordo com suas relações e necessidades de se comunicar para sobreviver.

A comunicação verbalizada ou não, é essencial para a vida em sociedade, onde os indivíduos por meio de representações de desenho, verbais, sinalizadas, ou por meio de ícones buscam uma comunicação e traz consigo a transformação do espaço.

As linguagens a serem são utilizadas para comunicação podem e são variadas, não sendo a linguagem verbal a única e exclusiva forma de comunicação, pode-se comunicar por meios ícones, imagens, representações gráficas, pintura, gestos e sons, dentre outras, onde quem se comunica consiga transmitir o que deseja com intencionalidade.

A era moderna é caracterizada pelo uso generalizado da comunicação visual.

Existem vários fatores que tornam o mundo visual mais diversificado e convincente. Ele penetra e atravessa inúmeras áreas da vida diária. No entanto, ainda se observa que grande parte dessa comunicação visual é confiada ao senso comum. No campo da experiência perceptiva, ainda é necessário revelar o senso comum para revelar a verdade.

Neste artigo foi realizado com o objetivo de demonstrar a disciplina Arte pode ser aplicada na educação da criança, por sentirmos necessidade de entender e responder qual o valor dessa disciplina e como ela pode ajudar na educação da criança, visando estimular a sensibilidade do aluno, incentivando-o a pensar, sentir e agir de maneira diferente, por meio do uso das diversas linguagens artísticas, buscando favorecer o desenvolvimento do potencial criador do indivíduo.

A arte tem uma grande importância na educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornandose um fator essencial de humanização. O principal objetivo da arte na educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa. A Arte é área do conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade, é linguagem, um sistema simbólico de representação. Considerando-se que as artes em suas várias facetas são parte integrante da cultura de uma sociedade e estão inseridas na vida das pessoas, e que a escola deve voltar sua atenção para a arte como meio de aprendizagem no processo educativo.

Valorizar a arte na educação seria enfatizar as atividades de apreciação de obras de artes propiciando uma alfabetização visual. Por isso, este trabalho visa investigar as práticas pedagógicas e como a arte, pode interferir na compreensão e desenvolvimento infantil. Portanto, conclui-se que a arte é conhecimento e elemento de suma importância para o processo de educação das crianças, pois propicia a construção dos conhecimentos fundamentados na sensibilidade, na capacidade de inventar, criar, inovar, imaginar e na expressividade, apontando uma alternativa para a superação do aprendizado. A arte representa um conceito complicado de se demonstrar com clareza sua significação, pois existem formas diversificadas de percebê-la e de esclarecê-la, entretanto, podemos escolher certas fundamentações acerca do tema. Especialistas afirmam que a arte é algo que gira em torno de criar formas, que serão classificadas como estáticas ou dinâmicas. Vale ressaltar, que a arte adquire significação que a criança revela, através do seu modo de pensar, agir e interagir com os outros, a sua capacidade imensa de buscar, de explorar, de criar e aprender.

O presente tema tem sua importância justificada mediante a arte ser uma grande relevância para a educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização. O principal objetivo da arte na educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa. A Arte é área do conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade, é linguagem, um sistema simbólico de representação.

Considerando-se a importância do trabalho para área acadêmica, as artes em suas várias facetas são parte integrante da cultura de uma sociedade e estão inseridas na vida das pessoas, e que a escola deve voltar sua atenção para a arte como meio de aprendizagem no processo educativo.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A ARTE NO BRASIL

Embora comentar-se á mais à frente no trabalho algumas iniciativas relacionadas ao ensino de arte no Brasil datadas dos séculos XVI e XVII, comecemos pela Missão Francesa, em que de fato houve uma tentativa de estabelecer esse objetivo aqui no Brasil por critérios artísticos, não meramente de tentativa de controle ou forma de comunicação com povos de culturas diversas (os indígenas). Dom João VI tinha como missão tentar criar uma tradição artística no Brasil seguindo os moldes europeus. Essa tendência ainda permaneceu por bastante tempo. Entre o final do século XIX e o começo do XX ainda era dominante em nossas terras a reprodução de obras tidas como clássicas e o desenho geométrico, fortemente baseado em concepções matemáticas e na mera imitação, sem espaço para o exercício da criatividade. Na terceira década do século XX a arte então surge como atividade interdisciplinar, capaz de gerar ligações entre as diferentes disciplinas, mas ainda estando em um plano

secundário e limitado ao simples cubismo.

Com a conhecida semana de Arte Moderna, a relação entre arte e educação no Brasil toma novos rumos, sofrendo alterações drásticas graças às ideias de livre expressão trazidas por figuras como Heitor Villa-Lobos, Mário de Andrade e Anita Malfatti, que entendiam a arte como uma forma de expressão autêntica da interioridade do sujeito, algo que, por possuir caráter subjetivo, não poderia ser ensinado.

Tais iniciativas tinham como arcabouço teórico os estudos e proposições de John Dewey, tomadas como base para algumas grandes reformas educacionais corridas em estados como Espírito Santo e Minas Gerais. Podemos citar como exemplo condensado de algumas das convicções de Dewey o excerto abaixo, de Liberalismo, Liberdade e Cultura:

Não se pode negar que as escolas – em sua maior parte – dedicaram-se à difusão da informação "feita" e ao ensino dos instrumentos da leitura. Os métodos usados para adquirir tal informação não são os que desenvolvem capacidade de exame e de comprovação de opiniões. Pelo contrário, são positivamente hostis a isto. Tendem a embotar a curiosidade nativa e a sobrecarregar os poderes de observação e experimentação com tal massa de material desrelacionado, que eles nem sequer operam com a efetividade que se encontra em muitos iletrados. (DEWEY, 1970, p. 236)

Essa onda de atitudes voltadas para essa nova concepção de educação rendeu alguns frutos, como as intervenções de Mário de Andrade, que organizou ateliês para crianças em parques e bibliotecas, na época em que ocupava o cargo de Secretário de Cultura de São Paulo. Infelizmente a repressão do Estado Novo acabou mitigando essas grandes iniciativas por parte de diversos artistas brasileiros ligados ao modernismo.

Outras tentativas foram pulando-nos mais diversos cantos do país, durante os anos seguintes. A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 colaborou para a manutenção de muitas das experiências iniciadas nos anos anteriores, mas no final das contas, com a chegada do Regime Militar, a arte incorporada ao ensino escolar de maneira integral foi uma ideia que acabou não vingando.

Se durante o início do Regime Militar a arte passou a fazer parte do currículo escolar, vale salientar que tudo não passou de maquiagem para esconder a verdadeira face de um sistema educacional baseado no tecnicismo e no automatismo. Não havia espaço para a criação, sendo que a cultura das artes das crianças terminou por ser direcionada para a representação de deveres cívicos, de confraternizações formais, de datas festivas do calendário nacional, sempre com o objetivo de uniformizar desumanamente a formação dos estudantes.

Com o enfraquecimento do Regime Militar e sua posterior aniquilação, a arte voltou a ganhar espaço no país, impulsionada pelos movimentos pós-modernistas, como a proposta triangular, que segundo Barbosa (1994) postula que o ensino de arte deve ocorrer através de três eixos: o estudo histórico da arte, a leitura, interpretação e compreensão da obra de arte e o fazer artístico em si, enquanto criação.

Cursos de mestrado e doutorado foram criados, e nos últimos anos da década de 80, mais de cem trabalhos acadêmicos sobre arte relacionada a alguma especificidade foram publicados. Também nasce a idealização dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que agora incluiriam a arte na educação de maneira oficial e irrevogável, pelo menos em teoria, dando também suporte metodológico para o ensino de arte em sala de aula.

A arte sob a luz da legislação

A arte precisa se reverenciada no sentido holístico, cingindo diversas áreas e os professores têm o dever de levar seus alunos a apreciar, analisar, refletir e experimentar a arte, pois todas as linguagens artísticas fazem parte do dia a dia deles. As artes visuais são alicerçadas em conhecimentos artísticos peculiares para dar valor essencial na escola e tornar-se mais interessante para o ensino aprendizagem.

Os professores devem fazer com que seus alunos tenham acesso e contato com os conhecimentos culturais básico para a vida em sociedade. A arte torna o indivíduo capacitado para entender a realidade com resiliência, o ensinando a ter determinação para mudar, tornando mais humana e acolhedora para se viver nessa sociedade. Pois a vinculação entre a linguagem artística e as outras linguagens, chega-se ao real sentido ao ensino da arte porque cada atividade artística tem uma característica singular de criação e produção de arte e idealização do mundo. Como podemos observar em Brasil, (1998, p.89).

As diretrizes mencionam que o ensino artístico na escola, além de proporcionar conhecimento sobre as diversas áreas da arte, oportuniza também a criança um fazer criativo em sua totalidade.

Desse modo é o docente que deve repensar em sua sala de aula, maneiras de usar o tempo, o espaço, a forma de lidar com os conteúdos e com o universo de informações, deixando para trás a fragmentação da educação que existia, dando lugar à significação do espaço de aprendizagem, para que os alunos cada um com suas singularidades culturais envolvam-se com mais criticidade na reconstituição particular da sabedoria cultural conquistada pela humanidade durante anos de experiências vividas.

O grande desafio do professor da educação infantil, atualmente é contribuir para

a construção da realidade por meio da arte deixando as crianças livres para ciar. Inserindo um ensino onde as diferenças culturais permitam levar a criança a aflorar seu próprio potencial humano é criativo, aumentando a ligação existente entre a arte e a vida.

Os conteúdo da aprendizagem em artes poderão ser organizados de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem familiaridade, e, por outro lado, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados.

Convém ainda lembrar que a necessidade e o interesse também são criados e suscitados na própria situação de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.107)

As produções artísticas das crianças são janelas abertas para conhecermos cada um desses pequenos alunos, mais do que isso, são registros singulares de experiências estéticas únicas que o professor pode utilizar para ajudar essas crianças no seu desenvolvimento diariamente.

A RELEVÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA COMUNICAÇÃO

Nota-se, portanto o uso desses registros rupestres por meio de outras gerações para compreender as formas de utilização de objetos para comportamentos, hábitos e costumes, os registros rupestres são fontes de conhecimento gráficos, desde o uso de uma ferramenta para caça e pesca e a observação de registros rupestres sobre o convívio entre aldeados, aldeias e povos.

Pode-se que por vezes imagéticos, de acordo com a intencionalidade, interesse e situação vivenciada, utilizando-se desses registros para moldar formas de convivências, e postura em sociedade, com as experiências adquiridas dessas novas descobertas, chegasse instintivamente ao desenvolvimento na sociedade como um todo, moldando de tempos em tempos de acordo com as necessidades do povo.

A era moderna é caracterizada por uma ampla comunicação visual. Existem vários fatores que tornam o mundo visual mais diversificado e atraente. Permita que ele penetre inúmeras áreas da vida diária.

O processo visual costuma ser sentido sem nenhum esforço ou resistência, o que tem um efeito receptivo natural e simples para os alunos e para a comunidade e comunidade escolar. No entanto, as informações importantes contidas na imagem são sempre percebidas e transmitidas para nós. Portanto, não sabemos que o enorme potencial da existência está relacionado à linguagem visual, e a linguagem visual pode ser ampliada ou aprimorada no processo de observação básica. Até que se torne uma ferramenta incomparável para a comunicação humana.

Nossas necessidades e prioridades são baseadas no que está à nossa frente. Refere-se a uma experiência importante que possibilita às pessoas compreenderem o ambiente para que possam interagir com ele e as artes visuais a ele relacionadas. Deve-se enfatizar que, ao se considerar o campo da consistência visual, o conteúdo que expressam geralmente não é apenas obscurecido na linguagem direta e objetiva, mas também obscurecido na linguagem indireta, e indiretamente usado dessa forma.

Esta é a causa do desejo.

Diz-se que este tipo de composição visual está frequentemente associada ao sistema ideológico ou possui características ideológicas, o que requer uma explicação mais detalhada do conceito ideológico e do seu âmbito de utilização.

ELEMENTOS VISUAIS NA COMUNICAÇÃO

Para o autor Dondis (2003) que identifica, dentre outros conceitos, o alfabetismo visual que apresenta um conjunto de dados (elementos básicos visuais) e técnicas visuais a partir dos quais é possível buscar significados os elementos visuais que formam a imagem visual, e que são abordados pelo autor são:

• ponto: unidade visual mínima;

• linha: articulador fluido da forma; • plano: uma sucessão de linhas;

• forma: formas básicas (círculo, quadrado, triângulo) e suas variações, combinações, permutações de planos e dimensões;

• direção: impulso de movimento que incorpora e reflete o caráter das formas básicas, circulares, diagonais e perpendiculares;

• tom: presença ou a ausência de luz;

• cor: componente cromático;

• textura: óptica ou tátil: superfície dos materiais visuais;

• escala ou proporção: medida e o tamanho relativos;

• dimensão e movimento: ambos implícitos e expressos com a mesma frequência. (LEAL,2019)

As variadas formas de linguagens não excluem outras formas de comunicação, pois cada indivíduo se comunica de forma única se utilizando de uma ou mais formas de linguagem. Conforme Leal (2019, p.05): -

A importância dessas aplicações de elementos básicos da arte visual mostra as várias possibilidades visuais a partir da afinidade e abordagem dos fundamentos, assim teremos a capacidade de conseguir muitos efeitos benéficos utilizando os mesmos como elementos para comunicação/transmissão de uma mensagem. Para a comunicação visual o

ser humano possui a capacidade de utilizar alguns meios que proporcionem metodologias específicas em suas conciliações, sendo uma das propostas a exposição ou criação de pinturas na busca de aproximar e ampliar a experimentação e interpretação do observador em sua avaliação visual. (LEAL,2019)

Sendo assim, fica nítido a relevância dos elementos visuais para a comunicação efetiva dos indivíduos através do uso dos mais diversos meios de comunicação para se estabelecer uma proximidade e benefícios ao se comunicar (LEAL,2019).

O processo visual é comumente aceito sem nenhum esforço ou resistência, trazendo dessa forma um efeito natural e simples de aceitação por parte dos educandos bem como a sociedade e comunidade escolar envolvida. Porém nem sempre são percebidas a quantidade significativa de informações trazidas dentro da imagem, a qual é capaz de nos transmitir e assim não nos damos conta de seu enorme potencial existente correlaciona juntamente com a linguagem visual, que pode ser aperfeiçoada no processo básico de observação, ou ampliado até converter-se num incomparável instrumento de comunicação humana (LEAL,2019).

Sem ideologia, a arte não existiria, porque a ideologia representa os valores e conceitos usuais da sociedade, sem esses elementos o autor não seria capaz de expressar e mudar suas emoções, sua relação com o mundo e os conflitos em suas obras. Cai em uma vaga de conteúdo artístico. O advento da televisão é um fator preponderante para ajudar a publicidade a destacar e definir sua abordagem: a cada 10 brasileiros 8 têm esse aparelho em casa.

Os comerciais de TV são limpos e organizados, assim como os programas e seus próprios programas. O conteúdo é baseado no trabalho do estúdio onde a garota que fez o pôster anuncia. As obras de arte dos dias de hoje não são mais vistas apenas como parte da cultura antiga, incluindo pinturas e histórias culturais antigas, muito menos o fato de que a decoração nas paredes ainda é um fato, mas uma das referências mais importantes na pesquisa é aquela arte Educação.

No Brasil e no mundo a arte pode não apenas revelar sua contribuição para a aprendizagem, mas também trazer o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem e interpretação: por meio da interpretação, você pode expandir suas habilidades intelectuais e perceptivas, e esses conhecimentos e habilidades serão aplicados a todas as áreas da vida.

O importante contato de crianças e adolescentes com a arte é extremamente importante, pois ao aprender arte entra em cena uma certa complexidade de interpretação, que desenvolve a inteligência cognitiva e também o pensamento lógico, emocional e emocional. O Curso de Introdução aos Clássicos de Artes Visuais apresenta os sentimentos e sensações que as artes visuais trazem para a escola, que estimulam o desenvolvimento da inteligência racional por meio de testes de QI.

RELEVÂNCIA DA LINGUAGEM VISUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

O ensino de arte no Brasil foi incluído no currículo escolar pela LDB de 1971, recebeu o nome de Educação artística, como "atividade educativa", e não como disciplina, somente com a atual Leis de Diretrizes e bases a matéria "Artes" passou a ser a ser componente curricular como dispõe o parágrafo 2° do artigo 26: (O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos).

Os objetivos da arte na educação visam formação intelectual do aluno, critica e sensível do aluno, ou seja sua formação integral como ser crítico e participativo na sociedade onde se está inserido, sendo o ensino de arte na escola o espaço de representação da construção do domínio dos meios artísticos.

Nesse sentido, a escola deve assegurar a igualdade de oportunidades, possibilitando diversas possiblidades aos alunos, onde estabelece acesso à cultura já existente, sem deixar de valorizar a cultura e conhecimentos prévios já enraizados em cada aluno.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, pag. 45)

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. (BRASIL, 1998, p.45)

Sendo assim, evidencia a relação das artes visuais e da comunicação para a formação da criticidade, e das formas de se relacionar de forma sensível e reflexiva, sendo possível através das mesmas, a ampliação da visão de sua visão de pertencimento na escola, nos grupos sociais, na sociedade como um todo.

Conforme LEAL, (2019, p.09)

Na contemporaneidade a arte não é mais vista como apenas uma parte da cultura antiga que envolve desenhos e relados cultural antiga, muito menos que serve apenas de enfeite para se colocar na parede, mas sim uma das principais referências no estudo de arte-educação no Brasil e no mundo. A arte visual não só delibera sua contribuição para

o ensino como traz à aprendizagem, o desenvolvimento da capacidade de interpretação: Ao interpretar, você amplia a sua inteligência e a sua capacidade perceptiva, que vai aplicar em qualquer área da vida. (LEAL,2019)

Portanto, ao ampliar a capacidade de interpretação e inteligência, a arte visual contribui também para o êxito nas diversas áreas da vida do ser humano, favorece a promoção de igualdade por meio da troca de saberes, noção de pertencimento, reconhecimento cultural, percepção da sociedade e a qual está inserido, reduzindo assim as desigualdades sociais enraizadas na sociedade atual.

Os professores devem orientar os alunos a ter uma compreensão do mundo visual ao seu redor, a fim de ter uma compreensão mais abrangente das narrativas visuais artificiais. O ensino das artes visuais pode promover a aquisição de conhecimento e potencial pelos alunos. Por meio da arte, as crianças podem se expressar, expressar seus pensamentos e ideias e expandir seu relacionamento com o mundo ao seu redor.

O uso de fotos na aula pode torná-las mais atraentes e estimular a atenção e a imaginação. Como forma de expressão, as artes visuais devem ter sensibilidade e capacidade para lidar com formas, cores, imagens, gestos, sons e outras formas de expressão, devendo partir da primeira linha e sempre despertar o interesse dos alunos por meio de atividades artísticas que incentivem aprendizagem, bem como a autoimagem do aluno, contribui assim para o processo de ensino.

Também é importante que os professores mostrem as obras de diferentes artistas movimentos artísticos, mas dão aos alunos a liberdade de criar suas próprias obras. Dessa forma, o professor passa a ser o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, criando situações que podem interessar aos alunos. A arte visual existe na vida diária. Atualmente, é preciso atentar para a importância das imagens na cultura. Vivendo a arte desde cedo, a sociedade aprenderá a valorizar sua cultura.

A contribuição desta pesquisa é essencial para uma formação de qualidade no ensino e na comunicação da arte, e comprova o importante papel dos professores facilitadores dessas informações no estabelecimento dessa cidadania. Isso é muito importante.

Não apenas com as artes plásticas devem ser sabiamente dominadas, pesquisadas e produzidas. Os alunos devem ser sempre estimulados a se tornarem pesquisadores, despertarem sua criatividade e desenvolverem habilidades como observação, imaginação, criação, percepção e visão.

Não só por meio de discursos orais, mas também por meio de diversos meios de linguagem e gestos para transmitir esse conhecimento. Pode enfatizar determinados idiomas no processo de ensino: a linguagem falada e escrita, que é muito importante para a interação aluno-aluno.

O educador expressa o corpo por meio de gestos e posturas, linguagem que permite ao aluno expressar sua visão sobre o seu meio. Ao colocar educadores mais empáticos, novas situações podem ser criadas para melhorar a leitura e a compreensão dos alunos sobre o mundo e sua cultura, facilitando assim o contato com as artes. É muito importante que os professores exibam suas obras e seus trabalhos as informações trazidas por diversos artistas e seus movimentos artísticos permitem que os alunos criem livremente suas próprias explicações e extraiam suas informações e trocas, sempre transmitindo o caminho correto e o lado do arranjo real. Dessa forma, o professor passa a ser o mediador entre o aluno e o aluno, que é o objeto do conhecimento e cria uma situação que desperta o interesse do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de pesquisa, a importância das artes plásticas para a educação e a sociedade foi cuidadosamente ensinada, porque as artes plásticas são futuros cidadãos e suas vidas pessoais se desenvolverão em uma sociedade cada vez mais socialmente orientada. Criatividade, autonomia e espontaneidade: quando se interessam pela arte, as pessoas se tornam mais críticas e reflexivas, e se tornam cidadãos mais ativos na sociedade.

A educação em artes visuais visa proporcionar a cada aluno novas oportunidades na vida, devendo ser encarada como uma forma de adquirir conhecimentos, compreender o mundo e expressar emoções. Portanto, as artes visuais são muito importantes como ferramenta de comunicação na educação.

É muito importante, para que possam viver com independência na sociedade e no meio em que vivem, se expressem, ampliem conhecimentos, desenvolvam a criatividade e a abertura estética. Tendo em vista a grande contribuição das artes visuais para a educação, as pessoas percebem a importância desse tipo de educação, pois ela foi introduzida no campo da arte desde muito jovem.

Sendo assim, aprenderá a apreciar a cultura da comunidade. Por isso, é necessário reexaminar o ensino de artes visuais da escola, pois para uma aprendizagem significativa é importante que os professores determinem as metas e objetivos dos diversos materiais de acordo com o conceito da atividade.

É importante notar que, como pesquisa principal, o professor deve interagir com o aluno para estimular sua compreensão da arte, sua interpretação e a extração de informações para estimular seu interesse. Atividades artísticas e desenvolver suas habilidades, e potencial, essa é a forma de comunicação. O eixo central de discussão deste trabalho é